

OPINIÃO

O fim do futurismo

Leonardo Barbero (\*)

*Você sabia que em alguns anos nossas memórias poderão ser substituídas por vídeos ou hologramas?*

que dispositivos inseridos em nossos corpos poderão monitorar nossa saúde e até antecipar eventuais doenças ou alterações, ativando mecanismos de alerta e respostas sem intervenção humana? É o mundo ciberfísico que se aproxima rapidamente, já que nos encontramos em um momento de ruptura devido ao avanço da tecnologia, em geral, e das telecomunicações, em particular.

Chegamos em uma situação em que a tecnologia deixou de ser um "plus" ou algo restrito a certos setores para se transformar em um elemento essencial, de primeira necessidade, e que atravessa de maneira transversal todos os aspectos de nossas vidas. É o fim do futurismo, porque as tecnologias básicas de uma grande transformação já estão praticamente disponíveis. Podemos considerar, por exemplo, a Internet das Coisas (IoT) que muitos ainda veem como algo distante.

De acordo com a Gartner, em apenas dois anos, mais da metade dos processos de negócios e novos sistemas terão algum elemento vinculado a ela. Por outro lado, a quinta geração da tecnologia de transmissão de dados de alta velocidade (5G) é uma realidade, e sua disponibilidade comercial em 2020 será um catalisador de grandes mudanças para todos.

A explosão dos dados digitais de grande volume (Big Data) é algo atual, já vivemos em um mundo focado na informação. Hoje, empresas de todos os tamanhos, e não apenas grandes corporações, podem usar dados para melhorar seus processos, que são realizados de forma cada vez mais automatizada graças à consolidação das plataformas e serviços baseados em nuvem; assim como pela massificação da Inteligência Artificial (IA).

A produção das fábricas em breve será feita massivamente em volumes e tempos exatos tal como a distribuição dos produtos. Na verdade, muitas máquinas, bots ou robôs hoje atuam em áreas de vendas e atendimento ao cliente sem percebermos. Interagimos

com máquinas, quer saibamos ou não. E é, precisamente, nossa interação com as máquinas a marca dessa nova era. Atualmente, as organizações não devem apenas "conhecer" o cliente, como era a aspiração de antigamente. Hoje, devem antecipar suas necessidades e decisões.

Todos os dados sobre nós e o que fazemos como consumidores estão disponíveis não apenas para nos venderem mais, mas também para nos atenderem melhor, pois somos e seremos cada vez mais exigentes por causa da mesma tecnologia. O mesmo vale para nossas cidades: serão cada vez mais inteligentes e nos oferecerão mais qualidade de vida. Nelas o meio ambiente tende a estar mais protegido, além de mais monitorado.

Os veículos autônomos são uma realidade e muito em breve os veremos nas ruas, enquanto nossas casas terão cada vez mais dispositivos inteligentes que até conversarão conosco. A realidade virtual e a realidade aumentada são temas dos quais até nossos filhos podem falar. Este mundo focado nos dados também é melhor em áreas coletivas tão importantes quanto a saúde.

Graças a eles, por exemplo, hoje pode se determinar o alcance e a forma de expansão geográfica de uma doença contagiosa ou descobrir como se comporta certas patologias em grupos específicos da população, fomentando uma medicina verdadeiramente preventiva. A própria telemedicina é uma realidade, mas logo a veremos aplicada não só para diagnósticos, mas também para intervenções cirúrgicas remotas, muitas realizadas por robôs, incluindo operações de alta complexidade.

Falamos do fim do futurismo porque tudo isto é real e está disponível hoje. É apenas uma questão de tempo para que tudo comece a se tornar massivo. O prazo não é indefinido ou difuso, é preciso e não ultrapassará dois ou três anos. Vivemos esse momento de ruptura em boa hora, porque podemos desfrutar de uma vida pessoal melhor, um trabalho mais produtivo e menos rotineiro e, com certeza, de mais e melhores negócios.

(\*) - É vice-presidente Sênior de Produto & Marketing da América Latina da CenturyLink.

CNJ proíbe cartórios de registrar união estável poliafetiva

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu ontem (26) impedir, por 8 votos a 6, que os cartórios de todo o país lavrem qualquer tipo de documento que declare a união estável entre mais de duas pessoas, relação conhecida como poliamor

Prevaleceu o entendimento do relator do caso, o conselheiro João Otávio de Noronha, ministro do STJ e Corregedor Nacional de Justiça. Para ele, o sistema legal brasileiro não permite a união estável entre mais de duas pessoas, motivo pelo qual os tabelionatos não podem lavrar escritura que declare esse tipo de relação.

"Não é falso moralismo, não é nada. Se as pessoas querem viver uma relação de poliamor, que vivam, é outra coisa. Mas a escritura pública está aqui para declarar a vontade jurídica das partes. Se a vontade é jurídica, [a união estável poliafetiva] reputa a vontade ilícita, a vontade não permitida pela lei", argumentou Noronha. O tema causou polêmica no CNJ, sendo discutido por três sessões até se chegar a um resultado. Em sessão anterior, o conselheiro Aloysio Corrêa da Veiga, que é ministro do TST, divergiu.



O sistema legal brasileiro não permite a união estável entre mais de duas pessoas.

Ele votou no sentido de que os cartórios fossem permitidos a lavrar escritura ao menos declaratória da vontade dos integrantes da união poliafetiva, mesmo que o documento não tivesse nenhum efeito jurídico para fins de herança ou de direitos previdenciários, por exemplo. "Ainda que não seja possível re-

conhecer união poliafetiva como união estável nem equipará-la à família, não se pode negar direito à escritura pública", disse Corrêa em seu voto.

O conselheiro Luciano Frota foi além. Para ele, o CNJ deveria permitir aos cartórios que emitam escrituras dando à união poliafetiva os mesmos direitos

da união estável entre duas pessoas, o que no Brasil equivale ao casamento. A discussão sobre o chamado poliamor chegou ao CNJ por meio de um pedido de providência feito pela Associação de Direito de Família e das Sucessões à Corregedoria Nacional de Justiça, vinculada ao órgão.

No pedido para que seja determinado que as corregedorias estaduais proibissem a lavratura, foram citados dois casos de formalização de união entre três pessoas, sendo um em Tupã, em 2012, e outro em São Vicente, em 2016. Também houve reconhecimento de união entre um "trisal" no Rio de Janeiro, em 2015. Tais escrituras agora perderam a validade. Para a associação, a Constituição e as regras infraconstitucionais sobre a família estabelecem a monogamia como condição necessária para o reconhecimento da união estável (ABR).

Prefeito italiano doa herança à cidade

Quando se pensa em herança de um prefeito, imagina-se um legado para uma cidade. Mas não foi exatamente o que ocorreu no município de Fornovo San Giovanni, na Lombardia, na Itália. O ex-prefeito Carlo Nicoli, do partido Democracia Cristã, deixou 4 milhões de euros de herança para Fornovo San Giovanni, cidade que administrou em 1962-1964 e em 1975-1980. O anúncio foi feito pelo atual prefeito da cidade, que tem 3,4 mil habitantes, Gian Carlo Piana.

Nicoli morreu aos 85 anos, em 2016, e o longo processo burocrático para formalizar e quantificar os bens que deixou em testamento terminou recentemente. No total, são 2,5 milhões de euros entre dinheiro, ações e títulos, três apartamentos em Bérgamo, um apartamento em Treviglio, terrenos e uma casa em Fornovo. "Os recursos serão utilizados para realizar obras públicas e para os serviços da comunidade", afirmou Piana.

A herança representou a possibilidade da realização de um sonho cultivado há tempos por Fornovo San Giovanni: a construção de uma nova escola de ensino fundamental. O prefeito disse ainda que conhecia Nicoli de vista, que era uma pessoa muito reservada e que ele não "esperava esse gesto de honra e empenho" (ANSA).

Expedições à Amazônia identificam 12 novas espécies de animais

Em duas expedições à Amazônia, pesquisadores de São Paulo coletaram animais de pelo menos 12 espécies ainda não catalogadas de sapos e lagartos, além de uma coruja sem descrição científica. Ao todo, o grupo liderado pelo zoólogo da USP Miguel Trefaut Rodrigues, trouxe para análise mais de 1,7 mil exemplares de mais de 200 espécies diferentes de animais e plantas.

A última viagem ocorreu de abril a maio, quando o grupo viajou cerca de 80 km a partir de Manaus pelo Rio Negro até o município de Santa Isabel, próximo à região onde ocorre o encontro com o Rio Branco. "Passamos um mês dormindo em redes dentro do barco, onde também fazíamos todas as refeições e montamos nosso laboratório", contou Rodrigues.

Por ter águas muito ácidas, o Rio Negro não abriga tantas espécies de animais, como outras partes da floresta. Por isso, o grupo se aproximou do afluente. "Queríamos estudar a influência das águas do Rio Branco na diversidade e abundância de espécies", enfatizou o pesquisador. A expedição também recolheu



Pesquisadores coletaram animais de pelo menos 12 espécies ainda não catalogadas de sapos e lagartos.

dados para avaliar a influência do Rio Negro como barreira para o trânsito de espécies. "Por isso coletamos em ambas as margens", acrescentou.

A primeira expedição foi realizada entre outubro e novembro de 2017, na região do Pico da Neblina, na fronteira com a Venezuela. Como parte da montanha está em território indígena Yanomami, os trabalhos tiveram autorização da Funai e apoio do Exército. A biodiversidade da região é muito diferente da encontrada em outras partes da floresta, se aproximando até das plantas e dos animais en-

contrados na Cordilheira dos Andes. Foi entre os espécimes coletados nessa ocasião que foram identificadas as 12 espécies sem descrição científica e uma nova variedade vegetal. O conjunto de plantas ainda está, no entanto, sob análise de especialistas.

O material obtido será usado para analisar os padrões evolutivos da fauna da América do Sul. Cada uma das viagens durou cerca de um mês, com o envolvimento de pelo menos dez pesquisadores. Os trabalhos foram financiados pela Fapesp (ABR).

Como o Brasil pode ser eliminado hoje?

Apesar de ainda estar na fase de grupos, o Brasil disputa hoje (27), contra a Sérvia, seu primeiro mata-mata na Copa do Mundo de 2018. Isso porque uma derrota pode representar a eliminação da seleção pentacampeã mundial. Atualmente, o Brasil lidera o grupo E com quatro pontos, mesmo número da Suíça, mas com vantagem de 2 a 1 no saldo de gols.

No entanto, uma vitória levaria a Sérvia a seis pontos e deixaria a seleção de Tite na pendência do resultado de Suíça e Costa Rica, já eliminada - um simples empate derrubaria o Brasil para a terceira posição. Caso Brasil e Suíça terminem empatados, seja na liderança, com sete pontos, seja em segundo e terceiro, com quatro (em caso de derrota dos dois), o primeiro critério de desempate é o saldo de gols.

Se persistir a igualdade, é avaliado o número de gols marcados: Brasil e Suíça têm três cada um. Ou seja, para a

seleção ser eliminada na fase de grupos, precisa perder para a Sérvia e que a Suíça pontue contra a Costa Rica, ou então perca por um placar inferior. Por exemplo, se o Brasil for derrotado por 2 a 0, e a Suíça, por 2 a 1, passam os europeus.

O terceiro critério de desempate é o confronto direto, mas as duas seleções empataram por 1 a 1 na primeira rodada.

Caso o Brasil perca por 2 a 0 e a Costa Rica bata a Suíça por 1 a 0 (ou 3 a 0 e 2 a 0), a classificação será decidida no fair play. Cartões amarelos valem um ponto; cartão vermelho por segundo amarelo, três; e vermelho direto, quatro. Passa para as oitavas de final aquele que tiver menos pontos. A seleção irá a campo com a mesma equipe que pegou a Costa Rica: Alisson; Fagner, Thiago Silva, Miranda e Marcelo; Casemiro, Paulinho, Willian, Philippe Coutinho e Neymar; e Gabriel Jesus. O Brasil joga pelo empate (ANSA).

Torcedora russa que bombou nas redes pode ser atriz pornô

A mulher que bombou nas redes sociais durante a abertura da Copa do Mundo de 2018 e passou a ser considerada a "mais sexy" da competição foi identificada como Natalia Nemchinova. Ela tem 28 anos e provavelmente seria uma atriz pornô, segundo informou a imprensa local.

Durante a partida entre Rússia e Arábia Saudita, Nemchinova chamou a atenção por sua beleza e rapidamente suas fotos viralizaram na internet. A loira estava na arquibancada usando um top escrito "Rússia" e segurando duas bandeiras do país anfitrião da competição.

Segundo a imprensa russa, Nemchinova começou no mundo pornográfico em 2016 e apareceu em filmes eróticos com codinomes como Natali Nemtchinova, Natalia Andree-



Natalia Nemchinova apareceu na abertura da Copa.

va, Delilah G, Danica, Amanda, Asya e Annabell. No entanto, antes de começar a fazer filmes pornográficos, Nemchinova era modelo e foi eleita Miss Moscou em 2007. Em entrevista ao jor-

nal "Moskovsky Komsomolets", a torcedora russa negou que seja uma atriz pornô e alegou que os conteúdos eróticos em que apareceu foram uma "vingança" de um ex-namorado.

"Alguns ficarão chateados, mas eu nunca trabalhei na indústria pornográfica. Tudo o que eles escrevem sobre mim não é verdade, você não encontrará os filmes em nenhum lugar. Cinco anos atrás eu tive um namorado. Nós terminamos e ele começou a se vingar jogando vídeos na internet e, desde então, parece uma bola de neve", disse Nemchinova.

A russa também afirmou que é uma grande fã de futebol, tendo já acompanhado a seleção do seu país na Eurocopa de 2016, na França, e na Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Classificada para as oitavas de finais, a Rússia irá encarar a Espanha, que terminou na primeira colocação do grupo B. A partida será neste domingo (1), em Moscou (ANSA).

<p>Empresas &amp; Negócios</p> <p><b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b></p>	<p>Administração: <b>Laurinda M. Lobato</b></p>	<p>Diretora Comercial: <b>Lilian Mancuso</b> (lilian@netjen.com.br)</p>
	<p><b>Editorias</b></p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	
<p><b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b></p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>		
<p><b>Colaboradores:</b> Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: <b>J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI</b> Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		